

Gripe A. Tratamento e prevenção em debate

Para Vigilância Epidemiológica, mortes são inevitáveis

FLORIANÓPOLIS - As 72 vidas perdidas em razão da gripe A este ano mostram que Santa Catarina tem muito a avançar em prevenção e isolamento do vírus. Depois de dois anos em que o H1N1 parecia que iria dar uma trégua, o Estado convive mais uma vez com o problema. O drama renasce e termina a cada começo e fim de inverno.

Desde o começo do ano, 741 casos foram confirmados laboratorialmente para o H1N1, o vírus da gripe A. Blumenau desponta com 57 casos, o maior no ranking estadual. A Vigilância Epidemiológica afirma que a curva da circulação do vírus está descendente e a quantidade de casos tende a cair nas próximas semanas.

Os dados da Vigilância revelam que, das mortes, 51,4% são do sexo

masculino e 48,6% do sexo feminino. A média de idade é de 48 anos. As faixas etárias com maior número de mortes foram de 40 a 49 anos (29,2%) e 50 a 59 anos (31,9%).

Maioria dos pacientes apresentava fator de risco ou eram doente

Na avaliação das mortes em conjunto com o Ministério da Saúde ficou apurado que 85% dos pacientes apresentavam fator de risco ou eram portadores de doenças crônicas, principalmente obesidade e tabagismo.

As últimas 10 pessoas que morreram moravam em São Bento do Sul (mulher de 82 anos), Cunha Porã (homem de 67 anos), Lages (homens de 39 anos e 31 anos), Videira (homem de 88 anos), São José (mu-

lher de 58 anos), Fraiburgo (mulher de 58 anos), Orleans (homem de 38 anos), Indaial (mulher de 59 anos), Forquilha (mulher de 27 anos).

Na avaliação do médico epidemiólogo Lúcio José Botelho, Santa Catarina precisa de medidas mais intensificadas para o problema.

— As gripes nunca preocuparam tanto porque as pessoas não morriam. Penso que vacinar em massa, aumentar os isolamentos são coisas que ainda não se faz muito bem. O ideal é não buscar culpado e sim buscar solução — assinala Botelho.

santa.com.br

Você manteve os hábitos de prevenção à gripe A após a redução no número de casos?

Responda em www.santa.com.br

SINTOMAS E CUIDADOS

Higiene respiratória

Etiqueta da tosse e do espirro

Confira algumas atitudes que podem prevenir a contaminação e a disseminação do vírus H1N1



- Cubra a boca e o nariz com um lenço ao espirrar ou tossir
- Coloque o lenço usado no lixo
- Se não tiver um lenço, tussa ou espirre no antebraço, não em suas mãos
- Limpe as mãos depois de tossir ou espirrar, lavando-as imediatamente
- **Mantenha-se distante de locais com aglomerações de pessoas**
- Lave as mãos com água e sabão frequentemente, secando-as com papel-toalha
- Evite sair de casa quando estiver com sintomas de gripe

Fonte: Dive e Vigilância Epidemiológica de Blumenau

Como diferenciar os sintomas

Sintomas de gripe comum

- Coriza
- Irritação na garganta
- Tosse
- Febre
- Dores musculares

Quando procurar um médico

- É importante que a pessoa, já nos primeiros sintomas de gripe comum ou gripe A, procure um médico, seja na rede pública ou particular.
- O ideal é que essa avaliação médica ocorra nas primeiras 48 horas.



O que pode caracterizar gripe A

- **Piora dos sintomas de gripe**
- Febre alta, superior a 38 °C
- Falta de ar
- Pacientes que sentirem esses sintomas devem procurar um médico nas primeiras 48 horas

Quando os médicos devem prescrever o antiviral

- Os médicos estão orientados a prescrever o Tamiflu aos pacientes que apresentarem quadro de síndrome gripal, com febre acompanhada de tosse ou dor de garganta.
- Desde a semana passada, o Tamiflu passou a ser comercializado nas farmácias com receita médica simples, e não mais em duas vias, o que deve facilitar o acesso.
- O antiviral está disponível gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS).

Entrevista: Fábio Gaudenzi de Faria, diretor da Dive

“Infelizmente, a gripe acontece todos os anos”

Jornal de Santa Catarina - O que falta para amenizar situação da gripe A?

Fábio Gaudenzi - Na avaliação global, estamos no final da curva descendente. Nas últimas duas semanas praticamente não tivemos óbitos. Os que tivemos são de quatro semanas atrás.

Santa - Parece que se trata de um problema que só acaba após o inverno...

Fábio - Não, na verdade o período de circulação é de seis semanas,

e tem coincidência com o período de inverno. Esse ano tivemos uma circulação mais precoce. O período de maior intensidade já ocorreu. Infelizmente é um fenômeno que acontece todos os anos.

Santa - O que falta para acabar com as mortes?

Fábio - É impossível. Não existe nenhuma fórmula para você garantir zero óbito. É impossível você eliminar ou erradicar o influenza

com a nossa tecnologia atual. Talvez daqui a 10, 20 anos, tenhamos uma vacina que seja 100% eficaz para todos os tipos de influenza.

Santa - Como melhorar a prevenção?

Fábio - Trabalhando melhor os fatores de risco e reduzindo a circulação viral com a etiqueta da tosse. Precisamos que as pessoas procurem tratamento rapidamente e que os profissionais prescrevam melhor esse tratamento.

Informe Comercial



Coluna Enfermagem

Encontros Regionais de Enfermeiros Responsáveis Técnicos reuniram cerca de 900 profissionais e gestores em todo o Estado



Encontro de Responsáveis Técnicos em Chapecó

O Encontro de Enfermeiros Responsáveis Técnicos da Região de Chapecó, realizado no dia 20 de julho, no Salão de Atos da Unochapecó, fechou uma série de atividades, iniciada em 2011, que reuni-

ram cerca de 900 profissionais de Enfermagem e gestores em todas as regiões do Estado. Dentro do Programa de Educação Permanente do Departamento de Fiscalização e Ética do Coren/SC, com apoio do Cofen, foram realizados encontros também em Criciúma, Joinville, Lages (envolvendo a região de Caçador), Blumenau e Florianópolis. Na atividade do Oeste participaram 127 profissionais dos mais de 80 municípios abrangidos pela subseção do Coren/SC de Chapecó. Representando o Conselho estavam a Conselheira En^ª Otília Cristina Coelho Rodrigues, a Conselheira En^ª Maria do Carmo Vicenzi, a En^ª Helga Regina Bresciani, Coordenadora do Departamento de Fiscalização e Ética, a En^ª Tânia Soares Rebello, coordenadora pedagógica do Programa de Educação Permanente, e a En^ª Fiscal Monica Tagliari, da subseção de Chapecó. A avaliação unânime dos participantes dos encontros aponta para a importância da realização destes eventos de capacitação, na perspectiva de uma assistência de Enfermagem cada vez mais segura e de qualidade à população. A presidente do Coren/SC, En^ª Felipa Amadigi, destaca que, a partir da análise positiva, o Conselho deverá ampliar ainda mais as atividades, envolvendo Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem em todo o Estado.

RDC 26: entidades querem revisão

Representantes de entidades de Enfermagem estiveram reunidos com o Ministério da Saúde e a Anvisa, no dia 17 de julho, solicitando revisão da RDC 26, que altera a proporção enfermeiro/paciente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). A resolução da Anvisa aumenta a relação de um Enfermeiro a cada 8 pacientes para um Enfermeiro a cada 10 pacientes, além de retirar um Técnico de Enfermagem por turno. Para as entidades, a alteração prejudica a qualidade e a segurança na assistência e sobrecarrega os profissionais. O Ministério da Saúde comprometeu-se em estudar a revisão da RDC 26 e foi criado um grupo de trabalho com este objetivo.

Situação dos hospitais públicos em debate

O Coren/SC participou, no dia 11 de julho, de audiência pública promovida pela Assembleia Legislativa para debater a situação de hospitais públicos situados na Capital (Hospital Infantil Joana de Gusmão e Hospital Florianópolis), em São José (Instituto de Cardiologia) e em Joinville (Hospital Regional Hans Dieter Schmidt). A Enfermeira Helga Bresciani, coordenadora do Departamento de Fiscalização e Ética, falou sobre o déficit de profissionais de Enfermagem nas instituições públicas do Estado já apontado em levantamento do Conselho. Segundo ela, o Coren/SC vem notificando e acionando judicialmente as instituições em relação ao dimensionamento de pessoal, sempre na perspectiva da qualidade na assistência e de condições dignas de trabalho. Outro ponto destacado pela representante do Coren/SC foi a posição contrária à transferência da gestão dos hospitais públicos às Organizações Sociais.

Novo prazo para justificativa eleitoral do pleito 2011

O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), através da Resolução N^º 430/2012, concedeu novo prazo de justificativa eleitoral aos profissionais que não votaram nas eleições 2011. A nova data é 31 de outubro. Confira mais informações no site www.corensc.gov.br.

Coren/SC

Gestão Participação 2012-2014

Gripe A

Prevenir melhor é o desafio de SC

Aumento do número de mortes mostra que é preciso ousar mais na estratégia

As 72 vidas perdidas em razão de gripe A este ano mostram que Santa Catarina tem muito a avançar em prevenção e isolamento do vírus. Depois de dois anos em que o H1N1 parecia que iria dar uma trégua, o Estado convive mais uma vez com o problema. O drama renasce e termina a cada começo e fim de inverno. Santa Catarina é o Estado com maior número de mor-

tes em 2012 e o segundo com o maior número de casos diagnosticados, atrás do Paraná.

Desde o começo do ano, 741 casos foram confirmados. A cidade de Blumenau, no Vale do Itajaí, desponta com 57 casos, o maior no ranking estadual. A Vigilância Epidemiológica afirma que a curva da circulação do vírus está descendente e a quantidade de casos tende a cair.

A média de idade das vítimas é 48 anos. As faixas etárias com maior número de mortes foram de 40 a 49 anos (29,2%) e 50 a 59 anos (31,9%). Segundo avaliação do Ministério da Saúde, 85% dos pacientes apresentavam fator de risco ou eram portadores de do-

enças crônicas, principalmente obesidade e tabagismo.

Na avaliação do médico epidemiólogo Lúcio José Botelho, o Estado precisa de medidas mais intensificadas. "O ideal é não buscar culpado e sim buscar solução, pensando algo coletivo", diz.

O diretor da Vigilância Epidemiológica de SC, Fábio Gaudenzi de Faria, afirma que é preciso voltar a etiqueta da tosse para reduzir a circulação do vírus. "Precisamos trabalhar melhor os fatores de risco, reduzir a circulação viral com a etiqueta da tosse. Precisamos que as pessoas procurem tratamento rapidamente e que os profissionais prescrevam melhor esse tratamento", diz Gaudenzi.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, DIVULGAÇÃO



EM SC

2009
149 MORTES

2010
5 MORTES

2011
0 MORTES

2012
72 MORTES



Precisamos trabalhar melhor os fatores de risco, reduzir a circulação viral com a etiqueta da tosse.

FÁBIO GAUDENZI DE FARIA, diretor da Vigilância Epidemiológica de SC

TIRA-DÚVIDAS

Quando procurar um médico?

É importante que a pessoa, já nos primeiros sintomas de gripe comum ou gripe A, procure um médico, seja na rede pública ou particular. O ideal é que essa avaliação médica ocorra nas primeiras 48 horas.

Quando os médicos devem prescrever o antiviral?

Os médicos estão orientados a prescrever o Tamiflu aos pacientes que apresentarem quadro de síndrome gripal, com febre acompanhada de tosse ou dor de garganta.

Desde a semana passada, o Tamiflu passou a ser comercializado nas farmácias com receita médica simples, e não mais em duas vias, o que deve facilitar o acesso. O antiviral está disponível gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS).

Como funciona a vacina?

- A vacina protege contra três tipos de gripe.
- A taxa de proteção está entre 60 e 70%.
- Ela passa a agir 20 dias depois da aplicação e é válida por um ano. Depois deste período,

é preciso se vacinar novamente.

- Os grupos mais vulneráveis à doença, que receberam a vacina durante a campanha, são os de pessoas com 60 anos ou mais, de seis meses até completar dois anos, gestantes, indígenas, profissionais da área da saúde e pacientes com doenças crônicas, como respiratórias, cardíacas, HIV, câncer e diabetes.
- Os demais grupos também podem se vacinar.

PARA PREVENIR A CONTAMINAÇÃO

- Higienizar as mãos, principalmente após tossir ou espirrar.
- Utilizar lenço descartável para higiene nasal.
- Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir.
- Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca.
- Não partilhar alimentos, copos, toalhas e objetos de uso pessoal.
- Evitar aperto de mãos, abraços e beijo social.

FONTE: DIVE

Informe Comercial



Coluna Enfermagem

Encontros Regionais de Enfermeiros Responsáveis Técnicos reuniram cerca de 900 profissionais e gestores em todo o Estado



Encontro de Responsáveis Técnicos em Chapecó

O Encontro de Enfermeiros Responsáveis Técnicos da Região de Chapecó, realizado no dia 20 de julho, no Salão de Atos da Unochapecó, fechou uma série de atividades, iniciada em 2011, que reuni-

ram cerca de 900 profissionais de Enfermagem e gestores em todas as regiões do Estado. Dentro do Programa de Educação Permanente do Departamento de Fiscalização e Ética do Coren/SC, com apoio do Cofen, foram realizados encontros também em Criciúma, Joinville, Lages (envolvendo a região de Caçador), Blumenau e Florianópolis. Na atividade do Oeste participaram 127 profissionais dos mais de 80 municípios abrangidos pela subseção do Coren/SC de Chapecó. Representando o Conselho estavam a Conselheira En^{ft} Otília Cristina Coelho Rodrigues, a Conselheira En^{ft} Maria do Carmo Vicensí, a En^{ft} Helga Regina Bresciani, Coordenadora do Departamento de Fiscalização e Ética, a En^{ft} Tânia Soares Rebello, coordenadora pedagógica do Programa de Educação Permanente, e a En^{ft} Fiscal Monica Tagliari, da subseção de Chapecó. A avaliação unânime dos participantes dos encontros aponta para a importância da realização destes eventos de capacitação, na perspectiva de uma assistência de Enfermagem cada vez mais segura e de qualidade à população. A presidente do Coren/SC, En^{ft} Felipa Amadigi, destaca que, a partir da análise positiva, o Conselho deverá ampliar ainda mais as atividades, envolvendo Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem em todo o Estado.

RDC 26: entidades querem revisão

Representantes de entidades de Enfermagem estiveram reunidos com o Ministério da Saúde e a Anvisa, no dia 17 de julho, solicitando revisão da RDC 26, que altera a proporção enfermeiro/paciente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). A resolução da Anvisa aumenta a relação de um Enfermeiro a cada 8 pacientes para um Enfermeiro a cada 10 pacientes, além de retirar um Técnico de Enfermagem por turno. Para as entidades, a alteração prejudica a qualidade e a segurança na assistência e sobrecarrega os profissionais. O Ministério da Saúde comprometeu-se em estudar a revisão da RDC 26 e foi criado um grupo de trabalho com este objetivo.

Situação dos hospitais públicos em debate

O Coren/SC participou, no dia 11 de julho, de audiência pública promovida pela Assembleia Legislativa para debater a situação de hospitais públicos situados na Capital (Hospital Infantil Joana de Gusmão e Hospital Florianópolis), em São José (Instituto de Cardiologia) e em Joinville (Hospital Regional Hans Dieter Schmidt). A Enfermeira Helga Bresciani, coordenadora do Departamento de Fiscalização e Ética, falou sobre o déficit de profissionais de Enfermagem nas instituições públicas do Estado já apontado em levantamento do Conselho. Segundo ela, o Coren/SC vem notificando e acionando judicialmente as instituições em relação ao dimensionamento de pessoal, sempre na perspectiva da qualidade na assistência e de condições dignas de trabalho. Outro ponto destacado pela representante do Coren/SC foi a posição contrária à transferência da gestão dos hospitais públicos às Organizações Sociais.

Novo prazo para justificativa eleitoral do pleito 2011

O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), através da Resolução N° 430/2012, concedeu novo prazo de justificativa eleitoral aos profissionais que não votaram nas eleições 2011. A nova data é 31 de outubro. Confira mais informações no site www.corensc.gov.br.

Coren/SC
Gestão Participação 2012-2014

Informe Comercial



Coluna Enfermagem

Encontros Regionais de Enfermeiros Responsáveis Técnicos reuniram cerca de 900 profissionais e gestores em todo o Estado



Encontro de Responsáveis Técnicos em Chapecó

O Encontro de Enfermeiros Responsáveis Técnicos da Região de Chapecó, realizado no dia 20 de julho, no Salão de Atos da Unochapecó, fechou uma série de atividades, iniciada em 2011, que reuniram cerca de 900 profissionais de Enfermagem e gestores em todas as regiões do Estado. Dentro do Programa de Educação Permanente do Departamento de Fiscalização e Ética do Coren/SC, com apoio do Cofen, foram realizados encontros também em Criciúma, Joinville, Lages (envolvendo a região de Caçador), Blumenau e Florianópolis. Na atividade do Oeste participaram 127 profissionais dos mais de 80 municípios abrangidos pela subseção do Coren/SC de Chapecó. Representando o Conselho estavam a Conselheira Enfª Otilia Cristina Coelho Rodrigues, a Conselheira Enfª Maria do Carmo Vicensi, a Enfª Helga Regina Bresciani, Coordenadora do Departamento de Fiscalização e Ética, a Enfª Tânia Soares Rebello, coordenadora pedagógica do Programa de Educação Permanente, e a Enfª Fiscal Monica Tagliari, da subseção de Chapecó. A avaliação unânime dos participantes dos encontros aponta para a importância da realização destes eventos de capacitação, na perspectiva de uma assistência de Enfermagem cada vez mais segura e de qualidade à população. A presidente do Coren/SC, Enfª Felipa Amadigi, destaca que, a partir da análise positiva, o Conselho deverá ampliar ainda mais as atividades, envolvendo Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem em todo o Estado.

RDC 26: entidades querem revisão

Representantes de entidades de Enfermagem estiveram reunidos com o Ministério da Saúde e a Anvisa, no dia 17 de julho, solicitando revisão da RDC 26, que altera a proporção enfermeiro/paciente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). A resolução da Anvisa aumenta a relação de um Enfermeiro a cada 8 pacientes para um Enfermeiro a cada 10 pacientes, além de retirar um Técnico de Enfermagem por turno. Para as entidades, a alteração prejudica a qualidade e a segurança na assistência e sobrecarrega os profissionais. O Ministério da Saúde comprometeu-se em estudar a revisão da RDC 26 e foi criado um grupo de trabalho com este objetivo.

Situação dos hospitais públicos em debate

O Coren/SC participou, no dia 11 de julho, de audiência pública promovida pela Assembleia Legislativa para debater a situação de hospitais públicos situados na Capital (Hospital Infantil Joana de Gusmão e Hospital Florianópolis), em São José (Instituto de Cardiologia) e em Joinville (Hospital Regional Hans Dieter Schmidt). A Enfermeira Helga Bresciani, coordenadora do Departamento de Fiscalização e Ética, falou sobre o déficit de profissionais de Enfermagem nas instituições públicas do Estado já apontado em levantamento do Conselho. Segundo ela, o Coren/SC vem notificando e acionando judicialmente as instituições em relação ao dimensionamento de pessoal, sempre na perspectiva da qualidade na assistência e de condições dignas de trabalho. Outro ponto destacado pela representante do Coren/SC foi a posição contrária à transferência da gestão dos hospitais públicos às Organizações Sociais.

Novo prazo para justificativa eleitoral do pleito 2011

O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), através da Resolução Nº 430/2012, concedeu novo prazo de justificativa eleitoral aos profissionais que não votaram nas eleições 2011. A nova data é 31 de outubro. Confira mais informações no site www.corensc.gov.br.

Coren/SC
Gestão Participação 2012-2014



Livia Andrade
Mariana Paniz



transito24horas@gruporbs.com.br



ARQUIVO PESSOAL

Para quem denunciar?

Caso você flagre carros nessas vagas sem a credencial de estacionamento, ligue para a Guarda Municipal pelo 153. Automóveis sem o documento serão notificados e o valor da multa é R\$ 52,12. Quando a vaga é na Zona Azul, o deficiente tem isenção no pagamento do cartão, mas tem que respeitar o tempo determinado de rotatividade.

Vagas para idosos e deficientes

O leitor Altemir Cledes nos manda diversos casos de pessoas estacionando em vagas reservada para idosos e deficientes físicos em

Florianópolis. O amigo de Altemir é deficiente e tem dificuldade para achar essas vagas sendo respeitadas. O flagrante é na Barra da Lagoa.

Como funcionam essas vagas?

Para usar as vagas específicas para pessoas da terceira idade ou de deficientes físicos é preciso uma credencial de estacionamento. Para requerê-la, você deve ir ao IpuF, com cópia do registro de identidade (RG), Cadastro de Pessoa Física (CPF) e comprovante de residência.

No caso de deficientes, é necessário levar também um ofício da Associação

Florianopolitana de Deficientes Físicos (Aflodef). A solicitação deve ser feita junto à diretoria de Operações do IpuF, localizada junto à sede do Instituto na Praça dos Bombeiros, Centro da Capital. O horário de atendimento é das 9h às 12h e das 13h às 19h. O documento é gratuito e deve ser colocado de forma visível no painel do carro.

Oportunidade!

Está em busca de carro ou moto? Amanhã, 480 veículos e sucatas serão leiloados na Grande Florianópolis. São automóveis retidos com documentação irregular. O leilão é aberto e os lances são a partir de R\$ 250. Os veículos podem ser vistos hoje, das 9h às 11h e das 13h às 17h. O leilão será no pátio da Sinasc, localizado no distrito Industrial de Palhoça.

ACOMPANHE

- **Internet** - Em www.transito24horas.com.br, veja as câmeras online e o mapa atualizado do trânsito no centro da cidade
- **Twitter** - Siga no Twitter o @t24horas e participe com a hashtag #t24horas

COMUNICADO IMPORTANTE

A Kawasaki Motores do Brasil Ltda. **CONVOCA** os proprietários dos veículos abaixo identificados a entrarem em contato com uma concessionária autorizada para agendar a substituição gratuita do Kit do sensor de queda.

Modelo (Ano)	Faixa de chassis afetados	Observação
Ninja 250R (2009)	JKAEXMK1*9DA13933 ~ JKAEXMK1*9DA21095	Importada
Ninja 250R (2010/11)	96PEXBK1*FS00001 ~ 96PEXBK1*FS10690	Nacional
Ninja 250R (2012)	96PEXBK1*CFS00001 ~ 96PEXBK1*CFS03388	Nacional

* - Este caractere varia de unidade para unidade

Data de início do atendimento: 30/07/2012.

Componente envolvido: Sensor de queda.

Razões técnicas: O sensor de queda do veículo é montado em um suporte que é fixado no chassi da motocicleta. Por uma deficiência no isolamento contra vibrações pode fazer com que o pêndulo interno do sensor se desloque para cima através do efeito de ressonância criado pela vibração do motor sob certas circunstâncias de funcionamento. Se este fenômeno ocorrer, a unidade de controle elétrica (ECU) pode interpretar que o veículo tombou e cortará o motor repentinamente com o veículo sendo conduzido de forma normal.

Risco: Se o motor morrer/apagar durante a condução da motocicleta pode haver o risco de acidente.

Para informações adicionais consulte a Rede de Concessionárias autorizadas ou entre em contato com o SAC pelos telefones.

(11) 4422-9309 - São Paulo
0800 773-1210 - Demais Localidades

Ou ainda pelo site: www.kawasakibrasil.com

São Paulo, 30 de julho de 2012



Kawasaki
KAWASAKI MOTORES DO BRASIL LTDA